

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

LETIANE SOARES KRÜGER

**AUTISMO: INTERVENÇÃO NO PROCESSO COGNITIVO DO VOCABULÁRIO E
DA LEITURA**

**Jaguarão
2021**

LETIANE SOARES KRÜGER

**AUTISMO: INTERVENÇÃO NO PROCESSO COGNITIVO DO VOCABULÁRIO E
DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao curso de Letras –
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil,
Polo Itaqui, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em Letras
– Português.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Aparecida
Moser

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

K94a Krüger, Letiane Soares
Autismo: intervenção no processo cognitivo do vocabulário e
da leitura / Letiane Soares Krüger.
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Denise Aparecida Moser".

1. Déficits de aprendizagem. 2. Proposta interventiva. 3.
Desenvolvimento do vocabulário e da leitura. I. Título.

LETIANE SOARES KRÜGER

AUTISMO: INTERVENÇÃO NO PROCESSO COGNITIVO DO VOCABULÁRIO E DA LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 18 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Denise Aparecida Moser
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Santiago Bretanha Freitas (UAB)
UNIPAMPA/UAB

Profa. Ma. Vanessa Acosta (UAB/Unipampa;
SMED/ Jaguarão-RS)



Assinado eletronicamente por **Vanessa David Acosta, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Santiago Bretanha Freitas, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 17:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/12/2021, às 19:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0701388** e o código CRC **24480785**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me oportunizado cursar uma universidade pública e de qualidade, por me manter firme e forte diante de meu propósito de ser professora, por ter colocado em meu caminho pessoas especiais que não mediram esforços para me ajudar durante a caminhada da graduação.

À minha família, ao meu filho, Henzo, por compreender minha ausência e falta de atenção em alguns momentos. Ao meu marido, Leandro, pelo apoio incondicional e pela compreensão dos momentos solitários enquanto eu estava dedicada à minha formação.

Ao meu pai, mãe, irmãs e parentes que mesmo distantes se fizeram presentes através das mensagens de incentivo, carinho e apoio, para que eu fosse até o fim com muita garra e determinação.

As minhas amigas, Elizandra e Mariane, colegas de curso que se tornaram amigas para a vida inteira, pelos momentos de trabalho árduo, angústias, correria, aprendizado e muita felicidade. A essas pessoas mais que especiais, externo meus sinceros agradecimentos.

A minha tutora presencial, Ana Cabreira, pelo apoio e incentivo, por estar ao meu lado durante toda a minha trajetória acadêmica, sempre acreditando que eu chegaria aqui.

À professora Denise Aparecida Moser, minha orientadora, por ter me acolhido tão bem, por suas orientações, pelo compartilhamento de seus conhecimentos e materiais bibliográficos e pelo carinho e dedicação, meu muito obrigada!

Enfim a todos aqueles que de uma forma ou outra contribuíram e apoiaram direta ou indiretamente na conquista de mais uma etapa da minha vida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Atividade Qual é a Sílabas.....	23
Figura 2 - Atividade Qual é a Ação.....	23
Figura 3 - Atividade Formar Frases.....	24
Figura 4 - Aplicação da Atividade Qual é a Sílabas.....	25
Figura 5 - Aplicação da Atividade Qual é a Ação.....	25
Figura 6 - Aplicação da Atividade Formar Frases.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 O Autismo.....	12
2.2 Direitos Legais do Autista.....	14
2.3 Linguagem como Manifestação Social.....	15
2.4 BNCC e Modelos de Leitura.....	16
2.5 Linguagem dos Autistas.....	17
2.6 Metodologias voltadas para a Aprendizagem de Estudantes com TEA.....	18
2.7 Produção de Objeto Educacional.....	19
3 METODOLOGIA	20
3.1 Tipo de Pesquisa.....	20
3.2 Conhecimento Empírico: O Universo e o Sujeito da Pesquisa.....	20
3.3 Elaboração do Objeto Educacional.....	22
3.4 Aplicação do Objeto Educacional.....	24
3.5 Considerações sobre o Processo Interventivo.....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS.....	31
APÊNDICES.....	32

AUTISMO: INTERVENÇÃO NO PROCESSO COGNITIVO DO VOCABULÁRIO E DA LEITURA

Letiane Soares Krüger¹

RESUMO

A linguagem é elemento essencial à comunicação. Através dela, as pessoas convivem e interagem socialmente, sendo a responsável por influenciar o modo como percebem o mundo. Os distúrbios da linguagem interferem potencialmente no convívio e comunicação entre as pessoas. Dificultam também o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, as interações e a percepção de mundo, trazendo problemas transitórios ou definitivos a crianças, adolescentes e adultos. Dentre os inúmeros distúrbios da linguagem, o presente trabalho focará no autismo, pois esse apresenta déficits que costumam aparecer em maior ou menor intensidade e em situações bem específicas. Apesar de estar relacionado a um transtorno infantil, devido ao seu diagnóstico ser mais comum em crianças, seus sintomas tendem a acompanhar as pessoas por todas as etapas da vida, demonstrando uma condição permanente. O presente estudo tem como objetivo geral produzir um objeto educacional de aprendizagem que possa contribuir para o desenvolvimento do vocabulário e da leitura, de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) do 6º ano do ensino fundamental, em uma escola de ensino fundamental de Itaqui /RS, com o propósito de diminuir os déficits de aprendizagem. Nosso intuito é apresentar uma proposta interventiva onde sejam criadas bases de conhecimentos que auxiliem os professores de língua portuguesa da educação básica em suas práticas pedagógicas, com o propósito de identificar dificuldades e criar estratégias que contribuam para o desenvolvimento do vocabulário e da leitura de estudantes autistas.

Palavras-chave: Déficit de aprendizagem. Proposta interventiva. Desenvolvimento do vocabulário e da leitura.

ABSTRACT

Language is an essential element of communication. Through it, people live together and interact socially, and it is responsible for influencing the way they perceive the world. Language disorders potentially interfere with people's social interaction and communication. They also hinder the process of language acquisition and development, interactions, and world perception, bringing temporary or permanent problems to children, adolescents, and adults. Among the numerous language disorders, this paper will focus on autism, because it has deficits that usually appear in greater or lesser intensity and in very specific situations. Although it is, related to a childhood disorder, because its diagnosis is more common in children, its symptoms tend to accompany people throughout all stages of life, showing a permanent condition. This study aims to produce an educational learning object that can contribute to the development of vocabulary and reading of a student with Autistic

¹Acadêmica do curso de Letras – Português, da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Itaqui. Email institucional: letianekruger.aluno@unipampa.edu.br

Spectrum Disorder (ASD) in the 6th grade in an elementary school in Itaqui / RS, with the purpose of reducing learning deficits. Our intention is to present an interventional proposal where knowledge bases are, created to help Portuguese language teachers of basic education in their pedagogical practices, with the purpose of identifying difficulties and creating strategies that contribute to the development of vocabulary and reading of autistic students.

Keywords: Learning deficits. Intervention proposal. Vocabulary and reading development.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é elemento essencial à comunicação. Através dela, as pessoas convivem e interagem socialmente, sendo a responsável por influenciar o modo como percebem o mundo.

É na relação com o outro que vão incorporando as formas culturais presentes no meio, em um processo de aquisição e assimilação intuitiva e natural que se dá em situações reais de comunicação, compreendendo assim a realidade, através da linguagem e suas significações. Isso corrobora com a tese de Vygotsky (2001, p. 3): “Uma palavra que não representa uma idéia (*sic*) é uma coisa morta, da mesma forma que uma idéia (*sic*) não incorporada em palavras não passa de uma sombra.”

Os distúrbios da linguagem interferem potencialmente no convívio e comunicação entre as pessoas. Dificultam também o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, as interações e a percepção de mundo, trazendo problemas transitórios ou definitivos a crianças, adolescentes e adultos.

De acordo com Mousinho *et al.* (2008, p. 298), “A aquisição da linguagem depende de um aparato neurobiológico e social, ou seja, de um bom desenvolvimento das estruturas cerebrais, de um parto sem intercorrências e da interação social desde a sua concepção.” Cerca de 3 a 10% da população apresenta algum Distúrbio Específico da Linguagem. As crianças nesse contexto mostram dificuldade no processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades linguísticas, sendo que menos de 10% delas não apresenta nenhum tipo de barreira no processo de aprendizagem da leitura e conseqüentemente da escrita (MOUSINHO *et al.*, 2008).

Dentre os inúmeros distúrbios da linguagem, o presente trabalho focará no autismo que, conforme American Psychiatric Association (2014, p. 56), aponta que

“Os primeiros sintomas do transtorno do espectro autista frequentemente envolvem atraso no desenvolvimento da linguagem, em geral acompanhado por ausência de interesse social ou interações sociais incomuns [...]”

Tais déficits costumam aparecer em maior ou menor intensidade e em situações bem específicas. Apesar do autismo ainda estar relacionado a um transtorno infantil, devido ao seu diagnóstico ser mais comum em crianças, seus sintomas tendem a acompanhar as pessoas por todas as etapas da vida, demonstrando uma condição permanente.

Nesse contexto, a presente pesquisa possui a seguinte questão norteadora: será que o objeto de aprendizagem denominado: Intervenção no Processo Cognitivo do Vocabulário e da Leitura favorece a leitura de língua portuguesa de autistas do 6º ano do ensino fundamental? Diante disso, acredita-se que a produção de um objeto educacional baseado na metodologia de *Applied Behavior Analysis*, em português Análise do Comportamento Aplicada, que visará melhorar o vocabulário e auxiliar na linguagem e na leitura.

Nesse sentido, este estudo será relevante à esfera social, pois irá abordar questões sobre os déficits sociais e cognitivos da linguagem dos autistas e o comprometimento que trazem ao aprendizado. Na esfera acadêmica, trará conhecimento sobre a aplicação de um método interventivo e qual sua relevância para a aprendizagem da leitura. Quanto à esfera educacional, levará conhecimento aos professores de língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental, contribuindo com um material pedagógico que estimule o vocabulário e conseqüentemente a leitura, esta adaptando-se às necessidades dos estudantes que possuem déficits de linguagem, através da confecção de um objeto educacional que contribua no processo de aprendizagem.

O presente trabalho divide-se em um breve relato do surgimento do termo “autista”, seguida da sua definição, características e déficits conforme a Associação de Amigos do Autista (2017) e American Psychiatric Association (2014), além dos sintomas e tratamentos, segundo Bosa (2006). Há também a apresentação de algumas leis que definem e embasam os direitos dos autistas: lei 13.146/15, lei 12.764/12, Lei 8.069/90, Lei 13.977. Em seguida, trata-se da concepção de linguagem como interação social, da habilidade de leitura para o 6º ano do ensino fundamental e dos modelos de leitura, previstos Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Adentram-se, posteriormente, na forma de comunicação e

vocabulário dos autistas na visão de Matos (2015) e Golendziner (2011). Abordam-se as metodologias de *Applied Behavior Analysis Treatment and Education of Autistic and Related Communications Handicapped Children* e propõe-se um objeto educacional de aprendizagem para autistas, visando facilitar o processo de aprendizagem do vocabulário e da leitura com o uso de ferramentas tecnológicas.

Destaca-se o objetivo geral deste artigo científico que consiste em produzir um objeto educacional de aprendizagem que contribua para o desenvolvimento do vocabulário e da leitura, com o propósito de diminuir os déficits de aprendizagem em estudantes autistas. E para concretizá-lo planejaram-se os seguintes objetivos específicos: levantar pesquisa sobre autismo; pesquisar sobre os direitos legais; mostrar a importância do diagnóstico precoce; investigar sobre a linguagem dos autistas; pesquisar sobre as metodologias de TECCH e ABA; produzir um objeto educacional de aprendizagem voltado para o processo de cognição do vocabulário e da leitura; aplicar o objeto educacional como ferramenta interventiva; e analisar se o objeto de aprendizagem serviu ao seu propósito.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Autismo

O termo “autista” surgiu em 1908 para definir um sintoma secundário da esquizofrenia, descrito por Eugene Bleuler como “a fuga da realidade para um mundo interior”. Em 1943 Leo Kanner utiliza o mesmo termo para definir 11 crianças portadoras de uma síndrome que caracterizou como “distúrbio inato do contato afetivo”, ou seja, viviam em um mundo à parte, centradas em si mesmas sem interesse por outras pessoas e avessas ao convívio social (VOLKMAR; WIESNER, 2017)

Os autistas, segundo American Psychiatric Association (2014), costumam apresentar dificuldade em interagir com as pessoas que a cercam, apresentam o desenvolvimento da comunicação e da linguagem comprometidos, possuem dificuldade de se expressar e falar. São pessoas que não gostam do convívio social e contatos afetivos, têm grandes dificuldade em demonstrar seus pensamentos e sentimentos e apresentam hipersensibilidade a barulhos e aglomerações.

Todos esses déficits fazem com que seu desenvolvimento seja comprometido, prejudicando assim seu cotidiano. “Esse déficit social é bastante

severo, e sua gravidade e seu início precoce levam a mais problemas gerais e disseminados tanto na aprendizagem como na adaptação.” (VOLKMAR; WIESNER, 2017, p. 1).

De acordo com a Associação de Amigos do Autista (2017), uma em cada 160 crianças possui o Transtorno de Espectro Autista, com características e sintomas que começam na infância, passam pela adolescência e pela vida adulta. Os diagnósticos se enquadram na CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1996) e na DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

As características essenciais do transtorno do espectro autista são prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 53).

Os sintomas TEA costumam aparecer na infância, geralmente percebidos aos 2 anos de idade se forem leves, porém podem ser reconhecidos mais cedo se o distúrbio for mais grave (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Nos primeiros anos de vida da criança, conforme Bosa (2006), é essencial um diagnóstico preciso, porém esse transtorno não é facilmente detectável, pois suas características são confundidas com outros distúrbios, principalmente quanto à linguagem. Deixam-se de lado outros aspectos que poderiam ajudar em um diagnóstico mais precoce. “A situação mais comum é que as preocupações dos pais e dos profissionais recaem mais no atraso na fala da criança do que nos aspectos sociais do comportamento.” (BOSA, 2006, p. 51).

Nesse sentido, devem ser tomadas medidas interventivas propostas e acompanhadas por especialistas, profissionais da educação e principalmente com a ajuda e empenho das famílias.

Como destacada por Bosa (2006, p. 48):

[...] a eficácia do tratamento depende da experiência e do conhecimento dos profissionais sobre o autismo e, principalmente, de sua habilidade de trabalhar em equipe e com a família. Uma das situações mais estressantes para os pais, ao lidarem com os profissionais, é a controvérsia que envolve o processo diagnóstico.

Entende-se, portanto, ser fundamental que, após o diagnóstico, haja um elo entre as famílias, a criança e os especialistas para que as medidas interventivas sejam analisadas e aplicadas conforme a necessidade e especificidade de cada caso.

2.2 Direitos Legais do Autista

Para todos os efeitos legais, os autistas têm o direito ao acesso e permanência nas instituições de ensino, através da oferta de recursos de acessibilidade com o propósito da eliminação das barreiras, promovendo assim condições de igualdade necessárias ao exercício da cidadania. Dessa forma, estarão de acordo com a lei 13.146 (BRASIL 2015) que trata da inclusão de pessoa com deficiência, visando à garantia dos direitos à inclusão social e ao exercício da cidadania, assegurando e promovendo condições de igualdade de oportunidades.

Tais direitos corroboram com a lei 12.764 (BRASIL 2012) que define que a pessoa com TEA é considerada:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2º A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

Para tanto, as pessoas com autismo têm o direito à inclusão em escolas regulares de ensino e ao atendimento educacional especializado, como refere o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90, Art. 54, inciso III (BRASIL, 1990).

A lei 13.977 (BRASIL 2020) “Lei Romeu Mion”, no Art. 3, inciso 1º, versa sobre a criação da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (Ciptea) referindo que:

Art. 3º-A. É criada a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), com vistas a garantir atenção integral, pronto atendimento e prioridade no atendimento e no acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social.

§ 1º A Ciptea será expedida pelos órgãos responsáveis pela execução da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante requerimento, acompanhado de relatório médico, com indicação do código da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), e deverá conter, no mínimo, as seguintes informações:

I - nome completo, filiação, local e data de nascimento, número da carteira de identidade civil, número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), tipo sanguíneo, endereço residencial completo e número de telefone do identificado;

II - fotografia no formato 3 (três) centímetros (cm) x 4 (quatro) centímetros (cm) e assinatura ou impressão digital do identificado;

III - nome completo, documento de identificação, endereço residencial, telefone e e-mail do responsável legal ou do cuidador;

IV - identificação da unidade da Federação e do órgão expedidor e assinatura do dirigente responsável.

A Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (Ciptea) garante o acesso ao atendimento a serviços prioritários e busca acabar com possíveis constrangimentos, visto que o transtorno não é facilmente detectável à primeira vista.

2.3 Linguagem como Manifestação Social

Na concepção de Bakhtin (2002), a linguagem é uma manifestação social e, para que ocorra, é necessário um diálogo entre uma pessoa e outra. Essa interação verbal acontece através de enunciados que se dão de forma concreta, pois toda palavra vem de uma pessoa e vai para outra.

Fanti (2003, p. 101) define:

[...] a linguagem a partir da abordagem dialógica não pode ser estudada fora da sociedade, uma vez que o enunciado, como unidade concreta da interação verbal, tem estabilidade provisória e traz em sua constituição características de cada situação de enunciação em que é produzido e circula. Além disso, o enunciado configura-se como um elo numa cadeia complexa de outros enunciados, ou seja, está repleto de ecos de outros

enunciados, respondendo a algo e antecipando um discurso-resposta não-dito, mas solicitado no direcionamento a um interlocutor (real ou virtual). O enunciado é, por conseguinte, um signo ideológico, dialógico, único, irrepetível e instaura-se diferentemente em cada interação.

De acordo com Mousinho *et al.* (2008), a linguagem tem papel fundamental no processo de aprendizagem. Suas habilidades serão adquiridas, pela criança e adolescente, através de fatores cognitivos, congênitos e culturais, dependendo do contexto pessoal e social onde estão inseridas desde o seu nascimento.

Mousinho *et al.* (2008, p. 298) apontam que “Na infância, podemos observar o desenvolvimento da linguagem como apoio à cognição a partir dos dois anos, em média, principalmente por meio da forma como a criança brinca.”

Isso corrobora com o que afirmam Silva *et al.* (2014, p. 1972):

A aquisição e desenvolvimento da linguagem é um processo evolutivo cujo período crítico acontece na faixa etária de zero a seis anos 3-6. Neste período, a criança passa por duas fases distintas do desenvolvimento: pré-linguística e linguística. A pré-linguística é a fase das vocalizações e acontece até os 11-12 meses de vida. A linguística refere-se à fase em que a criança começa a falar as primeiras palavras com compreensão e a comunicação intencional ganhando um impulso significativo. Com o passar do tempo, a criança progride em relação à complexidade da expressão. Este processo é contínuo e ocorre de forma ordenada e sequencial. Em torno dos cinco anos de idade a criança apresenta uma grande evolução da linguagem, e um domínio significativo da gramática básica e de todos os sons da fala.

Então o desenvolvimento de crianças ditas “normais” passará pelo processo evolutivo da linguagem que tem início na infância e será constituído durante toda sua vida.

2.4 BNCC e Modelos de Leitura

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 167), um estudante do 6º ano do ensino fundamental deve:

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

O processo de leitura, segundo Souza e Rodrigues (2008), é um ato individual que se consolida no meio social. Nessa ótica são três os modelos de processamento de leitura: o ascendente, o descendente e o interativo.

No modelo ascendente, o foco está no texto. O leitor, em um processo de decifração das informações, retira os elementos contidos dentro do texto e interpreta cada um deles. Sendo assim, a compreensão se dará através do resultado da leitura realizada. “O processo ocorre, espacialmente, a partir do texto em direção à mente do leitor, cuja função é dissecar o texto em busca das informações contidas em cada um dos seus elementos.” (SOUZA; RODRIGUES, 2008, p. 3).

No modelo descendente, o foco está no leitor, que utiliza seu conhecimento prévio sobre o texto e é capaz de fazer antecipações sobre a leitura que está realizando. Dessa forma, a compreensão da leitura ocorre conforme ela vai sendo realizada. “[...] implica o constante procedimento de levantamento e checagem de hipóteses. Logo, a compreensão não seria o resultado da leitura, mas um processo que se desenvolve à medida que a leitura é realizada.”(SOUZA; RODRIGUES, 2008, p. 4).

O modelo interativo envolve o texto e o leitor, em que tanto o conhecimento prévio do leitor como o sentido dado para a leitura que está sendo realizada a partir do texto, ocorrerá o processo que levará a construção do sentido do texto.

Souza e Rodrigues (2008, p. 5) afirmam que:

Neste modelo, como se pode observar, há ciclos de processamento implicados na atividade de compreensão textual. Sempre que um elemento significativo é processado e que se acrescenta uma nova proposição à representação textual, ela passa a ser integrada imediatamente a esta representação textual. Acontece integração a cada vez que um novo elemento é adicionado à rede em construção.

2.5 Linguagem dos Autistas

Para Golendziner (2011), a alteração na linguagem ou a falta dela está relacionada a uma característica do autismo, juntamente com o atraso do seu desenvolvimento. Inicialmente o autista pode apresentar falta de interesse na fala das pessoas que o cercam, demonstrando uma forma diferente de interpretar e produzir os sons, ocorrendo uma dificuldade em desenvolver sua fala. Algo comum e característico do autista é a ecolalia, que repete palavras ditas a ele. Outra característica é a inversão pronominal em que costuma utilizar o “você” para si

mesmo e o “eu” para os outros. Pode apresentar a prosódia monótona ou falta de prosódia que é uma forma de falar sempre igual, com mesmo ritmo ou entonação independente da circunstância. Em casos mais graves, ocorre o mutismo que é a falta total da comunicação.

Mesmo havendo algum tipo de comunicação, de acordo com Matos (2015), o autista costuma apresentar-se de forma funcional e muitas vezes só ocorre quando são utilizados objetos que estimulem a fala.

O discurso das crianças autistas é muito funcional, privado de expressões de emoção, abstração ou imaginação. O uso do discurso não detém, na maior parte das vezes, uma intenção comunicativa, pois, muitas crianças falam somente com um objetivo de autoestimulação. (MATOS, 2015, p. 16).

Os distúrbios relacionados à fala podem variar de leves, incomuns ou total falta da linguagem e dificultam o relacionamento dos autistas com outras pessoas, impedindo-os de realizar atividades cotidianas.

Golendziner (2011, p. 39) conclui:

A competência comunicativa pode ser um fator determinante na medida em que os sujeitos com TEA podem desenvolver relações com os outros e participar de atividades e rotinas diárias na escola, em casa e na sociedade. O nível de competência comunicativa alcançado por indivíduos com autismo é intimamente relacionado com o comportamento social e pode contribuir na redução do comportamento desafiador. A expansão do vocabulário é baseada nos significados e intenções expressos através das formas não verbais de comunicação e nas dificuldades funcionais.

2.6 Metodologias voltadas para a Aprendizagem de Estudantes com TEA

Na metodologia de TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and Related Communications Handicapped Children*), em português: Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e Problemas de Comunicação Relacionados, de acordo com Rodrigues (2017), a organização e adaptação do ambiente e das atividades se dão de forma individual, com tarefas para cada estudante autista e que deve realizá-la sozinho. Nessa proposta, o professor organiza um programa individualizado, promovendo a investigação dos seus interesses, dificuldades e pontos fortes. Dessa forma, objetivam estimular sua autonomia e independência. “[...] visa o desenvolvimento da independência do aluno de forma que ele precise do

professor para o aprendizado de atividades novas, mas possibilitando-lhe ocupar grande parte de seu tempo de forma independente.” (RODRIGUES, 2017, s. p.).

Na metodologia de ABA (*Applied Behavior Analysis*), em português, Análise do Comportamento Aplicada, de acordo com Rodrigues (2017), busca compreender o comportamento das pessoas com autismo. Sua metodologia de trabalho tem o objetivo de inserir crianças e adolescentes ao meio da qual fazem parte. Sua proposta de intervenção é planejada para que as atividades sejam realizadas no ambiente frequentado por elas.

Ainda conforme Rodrigues (2017, s. p.), a Análise do Comportamento Aplicada é utilizada para:

- Para aumentar comportamentos (por exemplo, procedimentos de reforço aumentar o comportamento on-tarefa, ou interações sociais);
- Para ensinar novas habilidades (por exemplo, os procedimentos de instrução e reforço sistemáticos ensinar habilidades funcionais de vida, habilidades de comunicação e habilidades sociais);
- Para manter comportamentos (por exemplo, o ensino de procedimentos de autocontrole e auto-monitoramento (*sic*) para manter e generalizar as habilidades sociais relacionadas com o trabalho);
- Generalizar ou transferir o comportamento de uma situação ou resposta a outra (por exemplo, de completar as tarefas em sala de recursos para um desempenho tão bom na sala de aula regular);
- Para restringir ou condições estreitas sob o qual ocorrem comportamentos interferem (por exemplo, modificar o ambiente de aprendizagem); e
- Para reduzir comportamentos de interferência (por exemplo, auto-lesão (*sic*) ou estereotípias).

2.7 Produção de Objeto Educacional

Neste contexto e pensando nas metodologias supracitadas, deve-se pensar como método interventivo os objetos de aprendizagem voltados para as tecnologias, pois o acesso às ferramentas tecnológicas só tem a beneficiar o estudante com TEA. Zambrin (2015, p.17) afirma que “A utilização de softwares que visam auxiliar no aprendizado de crianças com TEA tem tido bons resultados tanto para alfabetização quanto para melhora da comunicação verbal.”

Diante do exposto, o presente trabalho buscou desenvolver um objeto educacional destinado para um estudante autista do 6º ano do ensino fundamental, visando melhorar o seu vocabulário e sua leitura. Para tal, na seção seguinte, será apresentado o percurso metodológico.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo tem como objetivo geral produzir um objeto educacional de aprendizagem que possa contribuir para o desenvolvimento do vocabulário e da leitura, de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) do 6º ano do ensino fundamental, em uma escola regular de Itaqui/RS, com o propósito de diminuir os déficits de aprendizagem.

Para tanto foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória por meio da qual pretendeu-se obter o embasamento teórico necessário, para o entendimento do caminho a ser seguido, para a construção do objeto educacional em questão.

O intuito desta pesquisadora foi apresentar uma proposta interventiva em que sejam criadas bases de conhecimentos que auxiliem os professores de língua portuguesa da educação básica em suas práticas pedagógicas, com o propósito de identificar dificuldades e criar estratégias que contribuam para o desenvolvimento do vocabulário e da leitura de estudantes autistas.

3.2 Conhecimento Empírico: O Universo e o Sujeito da Pesquisa

O local de realização da pesquisa foi em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Itaqui/RS, com o intuito de compreender as dificuldades de um estudante com TEA. A escolha da escola se deu em razão desta possuir uma sala de recursos tecnológicos, sendo o ponto essencial para a aplicação do objeto educacional proposto na presente pesquisa.

A escola possui uma excelente estrutura, contando com uma sala de recursos tecnológicos, acesso à internet, e dispendo de computadores para a realização de atividades direcionadas. Dispõe de profissionais capacitados e realiza o Atendimento Educacional Especializado o que atende a legislação vigente nas leis 12.764 (BRASIL, 2012) e 13.146 (BRASIL, 2015).

O recurso utilizado como instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada em forma de questionário contendo 30 questões, que foi enviada por Gmail para a professora de inclusão do atendimento educacional especializado.

Tal instrumento permitiu compreender as dificuldades emocionais, comportamentais, comunicativas de interação social e as potencialidades do estudante.

O sujeito foco da pesquisa reside na cidade de Itaqui/RS, é do sexo masculino, e tem 15 anos. Estuda em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, cursando o 6º ano, sua sala de aula contém 23 alunos e conta com 06 professores distribuídos nas disciplinas do currículo. Ele recebe o acompanhamento de uma monitora escolar que o ajuda com apoio emocional realizando a mediação da sua inserção no que tange o convívio social e a interação com os colegas.

O estudante recebe Atendimento Educacional Especializado conforme sua necessidade na sala de recursos no turno inverso ao período escolar, a escola conta com profissionais (professoras especializadas na área da inclusão). Que além de realizarem atividades pedagógicas, conforme a sua realidade, auxiliam os professores a adaptar materiais para este público.

Em relação ao diagnóstico, o estudante apresenta autismo nível moderado, conforme refere American Psychiatric Association, na CID. F-84 (201, apresentando ecolalia e estereotípias motoras, que costumam ocorrer quando ele está desestabilizado emocionalmente. No que se refere às dificuldades cognitivas possui um bom vocabulário e facilidade na comunicação verbal, consegue absorver novas palavras, no entanto não aceita com facilidade palavras que não gosta do significado (regras, acabou, limite), possui dificuldades consideráveis na leitura, não gostando de ler o que acaba comprometendo sua escrita, sua interpretação é no sentido literal, e necessita de explicações diretas. Quanto às dificuldades emocionais o estudante apresenta bastante comprometimento devido a sua falta de estrutura familiar, precisando da ajuda da monitora para conseguir lidar com seus sentimentos e com a sua interação com os colegas, pois tem facilidade em se estressar quando é contrariado e não consegue explicar seus sentimentos.

A respeito do comportamento é agitado e ansioso, tem dificuldade de cumprir as atividades propostas e não gosta de sair da sua zona de conforto, caminhando de um lado para o outro quando se sente incomodado e perdendo a concentração com facilidade quando a atividade não é de seu interesse.

Quanto à interação social, convive bem com colegas e professores reagindo bem a brincadeiras, no entanto por vezes fica encabulado por não compartilhar os mesmos gostos dos colegas, nestes momentos está sempre acompanhado da monitora que o ajuda a inserir-se ao meio.

Quanto à comunicação, o estudante consegue comunicar-se bem com os colegas de sala e com os professores e costuma tomar iniciativa nos diálogos, quando está bem emocionalmente.

Em relação às potencialidades o estudante é curioso sobre todos os assuntos e realiza pesquisas de voz pelo celular sobre o que lhe atrai, possui facilidade em português, não necessitando de apoio integral para a realização das atividades propostas na sala, consegue realizá-las após receber explicações simples e diretas, no entanto não gosta de atividades que envolvam leitura e nega-se a ler o que acaba por comprometer sua escrita, sendo esse um desafio constante para a professora de inclusão.

4.2 Elaboração do Objeto Educacional

Sabendo-se das dificuldades e potencialidade do estudante o objeto educacional foi pensado e elaborado através das tecnologias da informação e comunicação, visto que a escola possui estrutura e sala de recursos para a sua aplicação. Para tanto o recurso de tecnologia assistiva escolhido foi, a plataforma virtual Word Wall, corroborando com o que aponta Zambrin (2015, p. 17).

A utilização da plataforma Word Wall como ferramenta pedagógica interventivas e justifica por esta permitir a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado, e por entender que tal ferramenta vai ao encontro com o que aponta a quinta competência geral e a sexta competência específica de linguagem para o ensino fundamental da Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018, p. 9 e p. 63), que sugere:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Tal ferramenta permite a elaboração de atividades dinâmicas, lúdicas e atrativas o que contribuirá para despertar a atenção do estudante foco desta pesquisa, permitindo assim a estimulação linguística, importantíssima para o desenvolvimento do vocabulário e da leitura.

As atividades foram pensadas e produzidas para serem aplicadas no ambiente escolar, com o intuito de oferecer mais acertos do que erros, servindo assim como reforço e visando a autonomia e independência do estudante conforme aponta Rodrigues (2017, s. p.), nas Metodologias de TEACCH e ABA.

No que tange às atividades foram propostos três a serem realizadas, conforme ilustram as Figuras 1, 2 e 3.

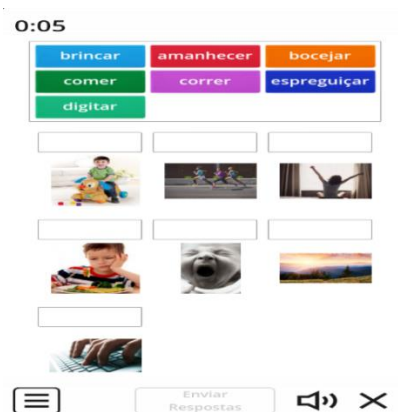
Figura 1- Atividade Qual é a sílaba?



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

A Figura 1 consiste em identificar “Qual é a sílaba?”. Nessa atividade foram apresentadas as palavras: professora, candelabro, ampulheta, gelatina, palhaço e xadrez, com sílabas faltando, e foram disponibilizadas três alternativas e uma delas preenche corretamente a lacuna da palavra.

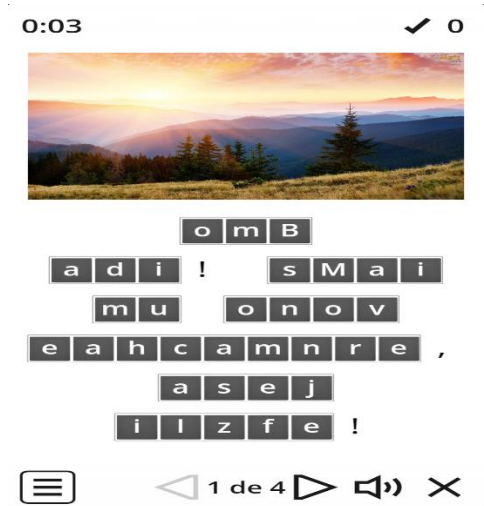
Figura 2 - Atividade Qual é a ação?



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

A Figura 2 consiste em identificar “Qual é a ação?” presente em cada figura. Nessa atividade foram apresentadas figuras e suas palavras correspondentes, e o estudante deve realizar a combinação da imagem com a palavra.

Figura 3 - Atividade Formar frases



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

A Figura 3 consiste em “Formar frases”. Nessa atividade foram apresentadas imagens e frases que as ilustram. Nessas frases as letras estão embaralhadas, e o estudante deve arrastar as letras para suas posições corretas.

Tais atividades servirão para avaliar a capacidade do estudante. Espera-se que ele consiga executar e finalizar atividades e que estas favoreçam a aprendizagem do vocabulário e conseqüentemente da leitura e que o estudante consiga relacioná-las com o mundo que o cerca.

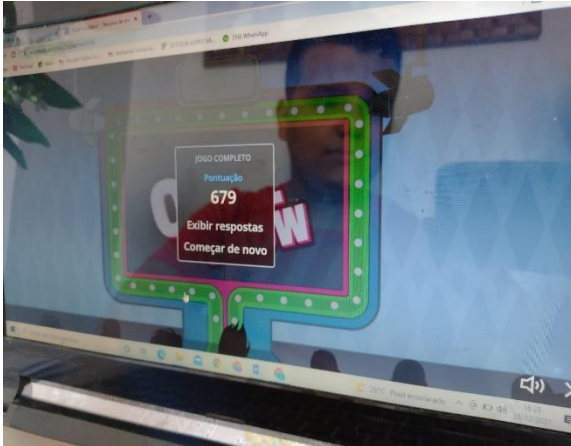
4.4 Aplicação do Objeto Educacional

A aplicação do objeto educacional como ferramenta pedagógica interventiva foi realizada pela professora de inclusão que atende o estudante na sala do AEE. Para a realização das atividades propostas o estudante foi levado a sala de recursos tecnológicos, onde fez uso de um notebook para realizá-las.

A professora explicou ao estudante que ele iria realizar três atividades no computador, que elas precisam de atenção e leitura, exigindo assim sua concentração. No que se refere à primeira atividade (Figura 1), o estudante realizou

a leitura e preencheu corretamente as lacunas das sílabas, não apresentando dificuldades (Figura 4).

Figura 4 - Aplicação da Atividade Qual é a Sílabas?



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Na segunda atividade (Figura 2), assim como na primeira, o estudante não apresentou dificuldades e conseguiu ligar a ação a sua imagem correspondente (Figura 5).

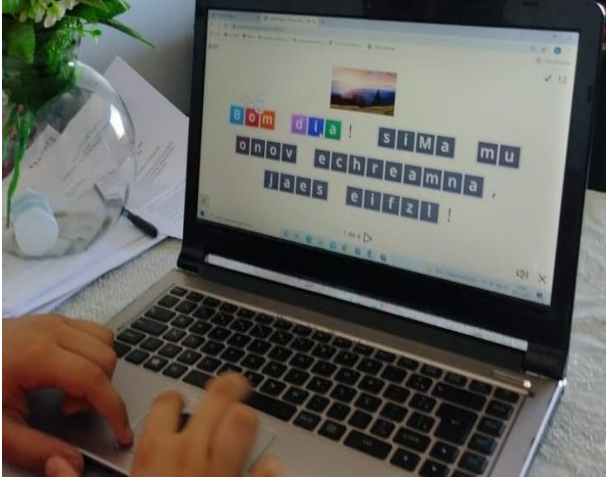
Figura 5 - Aplicação da Atividade Qual é Ação?



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Na terceira atividade (Figura 3), o estudante levou um certo tempo para sua realização e precisou da intervenção da professora para realizá-la (Figura 6).

Figura 6 - Aplicação da Atividade Formar Frases



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

4.5 Considerações sobre o Processo Interventivo

Através do relato da professora foi possível perceber que no que se refere à primeira atividade (Figura 1) e a segunda atividade (Figura 2) o estudante não apresentou dificuldades e não precisou de apoio para realização, portanto tais atividades serviram como estímulo e reforço ao seu vocabulário, porém na terceira atividade (Figura 3), onde o estudante deveria organizar as frases que estavam desorganizadas ele levou um certo tempo para realizá-la e precisou do apoio da professora. Ela relata que nas palavras pequenas o estudante conseguiu organizá-las, no entanto nas palavras grandes ele tentava adivinhar, arrastando o cursor do mouse tentando letra por letra, nesses momentos a professora pedia que ele olhasse para a imagem e relacionasse com a frase que estava organizando. Em alguns momentos a professora deu dicas como: “começa com vogal, começa com consoante de som forte”.

Durante a aplicação de todas as atividades interventivas propostas o estudante realizou a leitura, assim como a professora pediu, em nenhum momento segundo seu relato ele demonstrou desinteresse ou negou-se a ler, ao contrário gostou de realizar as atividades e a leitura demonstrando muito interesse por todas. Segundo a professora, ao perguntar ao estudante se ele estava gostando das atividades ele respondeu que sim, e ao questioná-lo do que mais estava gostando ele respondeu: “estou gostando de formar palavras”.

Para tanto processo interventivo foi de grande valia visto que o estudante mostrou bastante interesse pelas atividades propostas, cabe ressaltar que a

professora não costuma utilizar as tecnologias como apoio pedagógico, e esse tipo de proposta manteve o estudante concentrado e animado segundo seu relato. A utilização da plataforma Word Wall como recurso tecnológico e de apoio pedagógico permitiu a elaboração de atividades atrativas, o que oportunizou uma forma de aprendizagem ativa que visa a autonomia do estudante, estimulando seu interesse em relação à leitura. Pode-se perceber que o modelo de leitura do estudante foco desta pesquisa se deu de forma ascendente onde ele foi decifrando as informações contidas nas atividades, palavra por palavra, conforme refere Souza e Rodrigues (2008, p. 3), e conseguindo relacionar as palavras e imagens com o mundo que o cerca, colaborando assim com o desenvolvimento da leitura, que é sua principal dificuldade cognitiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, muito se aprendeu sobre o autismo e o quão complexo é esse distúrbio. Através do percurso bibliográfico, foi possível perceber que os estudos em relação ao transtorno do espectro autista datam de 1943, através de um artigo escrito por Leo Kanner e entender suas características através do DSM-5 2014 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o que proporcionou o entendimento de que os autistas apresentam muitas limitações, transitórias ou permanentes, e que estas comprometem o seu desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e de interação social.

É importante ressaltar que apesar de vários estudos publicados na área até pouco tempo atrás pouco se sabia sobre o autismo, o distúrbio começou a ganhar notoriedade através do processo de inclusão dos estudantes em escolas regulares de ensino (Lei 8.069/90, Art. 54, inciso III) e através da Lei 12.764/2012 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Para tanto, a presente pesquisa buscou levantar informações sobre um estudante do 6º ano do ensino fundamental sobre seu processo cognitivo do vocabulário e da leitura. Chegando-se a conclusão de que ele possui um bom vocabulário e uma excelente comunicação verbal gostando de dialogar com as pessoas que o cercam, o que vai de encontro com a linguagem como manifestação social de Bakhtin, como define Fanti (2003, p. 101).

No entanto apesar de sua facilidade no vocabulário e comunicação o estudante apresenta ecolalia e estereotípias motoras, é agitado e perde a concentração com facilidade quando está desestruturado emocionalmente, sendo bastante comprometido neste aspecto, apresentando dificuldades consideráveis no processo de leitura. Desta forma o objeto educacional como proposta interventiva do vocabulário e da leitura se fez de suma importância, pois proporcionou atividades de reforço ao vocabulário e incentivo à leitura.

Foi possível concluir que a utilização da plataforma virtual Word Wall como ferramenta pedagógica interventiva tornou as atividades atrativas para o estudante, motivando-o e estimulando-o a ler de forma autônoma, através da exploração de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem bem como o desenvolvimento da habilidade de leitura e das competências relacionadas às tecnologias presentes na BNCC. Tal ferramenta oportunizou uma inovação na prática pedagógica com a apresentação de um novo recurso didático, ampliando o processo de ensino-aprendizagem favorecendo assim a leitura na disciplina de Língua portuguesa.

Diante dos resultados obtidos pode-se afirmar que o processo de intervenção é ferramenta essencial para o desenvolvimento de adolescentes com TEA para que eles possam desenvolver seu aprendizado, independência e interagir socialmente. O autismo é um distúrbio complexo e exige um olhar diferenciado e aprofundado para que sejam criadas formas alternativas de ensino para o desenvolvimento de um aprendizado significativo.

Por fim é importante ressaltar que a aplicação do objeto educacional atendeu a uma intervenção específica e obteve um bom resultado, favorecendo o processo cognitivo de leitura do estudante, porém esse estudo não tem a pretensão de esgotar-se aqui, visto que muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas em relação ao TEA, pois o tema por si só é amplo, instigante e desafiador.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5** - manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.*] – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 28 maio 2021.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA. **Transtornos do espectro autismo**. São Paulo: AMA, 2017. Disponível em: <https://www.ama.org.br/site/autismo/definicao/>. Acesso: 27 maio 2021.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira Psiquiatria**, [S. l.], v. 28, p. 47-53, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/FPHKndGWRRYPFvQTcBwGHNn/?lang=pt&format=pdf> Acesso: 27 maio 2021.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília – DF: Casa Civil, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso: 27 maio 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília – DF: Câmara dos Deputados, 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html>. Acesso em: 28 maio 2021.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília – DF: Casa Civil, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 maio 2021.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.977, de 08 de janeiro de 2020**. Instituir a carteira de identificação da pessoa com transtorno do espectro autista (Ciptea); e altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996. Brasília – DF: Casa Civil, 2020 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13977.htm. Acesso em: 02 nov 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** Brasília – DF: MEC, 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov. Acesso em: 25 maio 2021.

FANTI, Maria da Glória Corrêa Di. A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos. **Veredas – Revista de Estudos Linguísticos**, Juiz de Fora, v.7, n. 1 e n. 2, p. 95-111, 2003. Disponível em: <https://www.ufjf/revistaveredas/files/2009/12/artigo32.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

GOLENDZINER, Selma. **Caracterização do vocabulário expressivo em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo**. 2011. 92 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32872/000786630.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 maio 2021.

MATOS, Susana Valverde Soares de. **Estudo de caso "como desenvolver o vocabulário de uma criança com acentuadas perturbações autistas?"**. 2015. 69 f. Relatório (Mestrado) - Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Leiria, 2015. Disponível em: <https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/1841/1/Relat%c3%b3rio%20de%20mestrado%20Susana%20Matos%20Final%20CD%20%281%29.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

MOUSINHO, Renata *et al.* Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Dificuldades que podem surgir neste percurso. **Revista de Psicologia**. São Paulo, v. 25, p. 297-306, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s010384862008000300012. Acesso em: 20 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação estatística de doenças e problemas relacionados à saúde: CID-10**. 3. ed, 10. rev. Trad. do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. São Paulo: EDUSP, 1996. v. 2.

RODRIGUES, Leandro. **Autismo: método ABA ou TEACCH?** Instituto Itard, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:RGGhjwVEBq0J:https://institutoitard.com.br/autismo-metodo-aba-ou-metodo-teacch/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 30 maio 2020.

SILVA, Lorene Karoline *et al.* Identificação dos distúrbios da linguagem na escola. **Revista CEFAC**. São Paulo, v. 16, n. 6, p. 1972-1979, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462014000601972&script=sci_abstract Acesso em: 8 maio 2021.

SOUZA, Ana Cláudia de; RODRIGUES, Cássio. Aspectos do desenvolvimento e do processamento cognitivo da leitura: uma perspectiva psicolinguística. **ReVEL**. [S. l.], v. 6, n. 11, 2008. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_11_aspectos_do_desenvolvimento_e_do_processamento_cognitivo_da_leitura.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2001. Disponível em: <http://portal.iadebrasil.com.br/pos/biblioteca/alfabetizacao-letramento/moduloll/pdf/11%20Pensamento%20e%20Linguagem.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

VOLKMAR, Fred Robert; WIESNER, Lisa A. **Autismo – guia essencial para compreensão e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ZAMBRIN, Guilherme Raul Pereira. **Proposta de modelo para elaboração de atividades para crianças autistas em meio computacional**. 2015. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências da Computação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/cce/dc/wp-content/uploads/VersaoPreliminarTCC-GuilhermeZambrin.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

ANEXOS



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Jaguarão/RS, 08 de setembro de 2021.

Prezado(a) professor(a),

O curso de Letras: Português, modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, polo Itaqui, encaminha a acadêmica LETIANE SOARES KRÜGER, matrícula 1702090334, para a aplicação de um QUESTIONÁRIO para investigar como ocorre os procedimentos pedagógicos em Língua Portuguesa com autistas. O questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso II, que está sob orientação da professora Denise Aparecida Moser.

Solicitamos a colaboração e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Denise Aparecida Moser – SIAPE 1578489
Orientadora do TCC II
e-mail: denisemoser@unipampa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CNPJ: 09.341.233/0001-22
R. Conselheiro Diana s/n, Bairro Kennedy
Cep: 96300-000 Jaguarão/RS

APENDICE



QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA COM A PROFESSOR (A):

Data aplicação: _____ Cidade: _____
 Estudante: _____ Gênero: _____ Idade: _____
 Mãe: _____ Escolaridade: _____ Idade: _____
 Pai: _____ Escolaridade: _____ Idade: _____
 Diagnóstico: _____ Professor (a): _____

1. O (a) estudante frequenta uma escola regular de ensino?
2. Qual a série?
3. Quantos estudantes contêm a sala?
4. Quantos professores (as) atendem essa sala?
5. O (a) estudante recebe tratamento individualizado?
6. O (a) estudante recebe Atendimento Educacional Especializado na escola?
7. Se sim, quais os profissionais que fazem esse acompanhamento.
8. Além do (a) estudante em questão mais algum estudante da sala precisa de atendimento individualizado?
9. Qual o diagnóstico do estudante? Descrever dificuldades cognitivas, emocionais, comportamentais e de interação.
10. Você pode descrever quais as potencialidades do (a) estudante?
11. Você tem dificuldade de comunicação com o (a) estudante nas situações diárias da sala de aula?
12. Você tem dificuldades de comunicação com o (a) estudante quando tem outras pessoas no mesmo ambiente?
13. Você tem dificuldade em interagir e brincar com o (a) estudante?
14. Você tem dificuldade em entender o que o (a) estudante quer?
15. Você tem dificuldade em entender o que o (a) estudante sente?
16. Como você age quando o (a) estudante não entende?
17. Você consegue levar/estar em público com o (a) estudante?
18. Como costuma ser seu comportamento nessas ocasiões?

19. Como você se sente quando o (a) estudante não te entende?
20. Utiliza alguma ferramenta tecnológica ou pictogramas para ajudar na comunicação?
21. Quanto ao vocabulário e a fala como você descreveria esse aluno (a)?
22. Ao seu ver, quanto ao comportamento, o (a) estudante é agitado ou apático? Descreva o seu comportamento nas situações do cotidiano.
23. O (a) estudante costuma tomar a iniciativa para se comunicar, seja verbalmente ou utilizando outra forma de comunicação?
24. Ao seu ver, as pessoas entendem o que o (a) estudante quer comunicar?
25. Ao seu ver, como as pessoas reagem quando o (a) estudante quer se comunicar?
26. Como você age diante de alguns comportamentos do (a) estudante?
27. Você costuma conversar com o (a) estudante mesmo que ele não converse com você?
28. Você consegue ensinar coisas novas ao estudante?
29. Ao seu ver, o (a) estudante consegue entender o que você quer dizer?
30. Ao seu ver, o (a) estudante entende o que as outras pessoas querem dizer?
31. Ao seu ver, como é a relação do (a) estudante com as pessoas e/ou estudantes da mesma idade?